

## **CONCEPCÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PELOS BOLSISTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Eveline Ximenes Tomaz (Professora Especialista da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA)

### **Introdução**

O presente estudo aborda a percepção dos bolsistas de um subprojeto integrado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, sobre como concebem a educação física escolar. Considera-se o estudo relevante porquanto a possibilidade de vir a favorecer procedimentos gestores do PIBID UVA 2011.

### **Objetivo**

Conhecer a concepção de educação física dos bolsistas do subprojeto da área, integrados no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UVA 2011.

### **Método**

O PIBID é um programa federal que visa melhorar a qualidade de ensino na educação básica através do incentivo aos licenciandos, proporcionando um contato efetivo dos mesmos com a escola, aproximando o ensino superior da educação básica, promovendo uma experiência para os alunos de forma supervisionada, com o objetivo de efetivar o fazer acadêmico e incentivar a escolha do magistério como profissão por parte dos licenciandos.

Como parte da formação dos pibidianos, temos encontros de formações gerais e específicas abordando temas que demandam do fazer cotidiano de cada categoria. Como demanda surgida a partir da construção dos relatórios e das visitas às escolas, a primeira formação do subprojeto da educação física foi sobre a concepção de educação física escolar para os bolsistas do programa PIBID/UVA - 2011.

Em julho de 2011, iniciam-se as atividades do **PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS INOVADORAS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLAS**, desenvolvido pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (Sobral – CE) em

parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

No âmbito específico do Subprojeto de Educação Física, deu-se também procedimentos gestores de caráter introdutório no mesmo período, porém em datas alternadas. A partir de uma entrevista coletiva, os dez acadêmicos bolsistas e uma das duas supervisoras, passaram por uma entrevista liderada pela coordenadora de área, autora do presente estudo. Então todos dispuseram de dez minutos para elaborar sobre sua concepção de educação física e logo mais apresentar a sua resposta de forma livre e espontânea, obtivemos o entendimento do grupo quanto ao conceito e o fazer desta área do conhecimento “[...] integrada à proposta pedagógica da escola, componente curricular obrigatório da educação básica [...]” (LDB 9394/96).

A entrevista foi filmada, transcrita e analisada pela coordenadora do subprojeto, responsável pela formação específica da categoria de um grupo formado por 12 participantes (10 estudantes bolsistas e 2 professores supervisores), onde compareceram 11.

Os dados foram organizados, receberam abordagem qualitativa e foram interpretados à luz do marco teórico do estudo.

## **Discussão dos Resultados**

Após longa trajetória pertencendo ao grupo das práticas biologicista a educação física surge nas discussões das ciências humanas, permitindo que a questão sociocultural receba um realce em seus momentos de intervenção. A sistemática imutável do tecnicismo cede lugar ao dinamismo da individualidade e da cultura local, demandando planejamentos peculiares, permitindo a inclusão de todos na participação das práticas coletivas como práticas representativas/significativas da história cultural relativa a práticas corporais da humanidade.

Esta discussão, que inclui o conceito de cultura, nos permite considerar importantes aspectos dentro do fazer da categoria, antes desconsiderados, como explica Daólio (2007, p.2):

O corpo era somente visto como conjunto de ossos e músculos e não expressão da cultura; o esporte era apenas passatempo ou atividade que

visava ao rendimento atlético e não fenômeno político; a educação física era vista como área exclusivamente biológica e não como uma área que pode ser explicada pelas ciências humanas.

Além do aspecto fisiológico do corpo humano, aspectos psicológicos, afetivos, sociais e culturais passaram a ser valorizados no planejar e executar da educação física. Os aspectos sociais são reforçados pelo Coletivo de autores (1992, p.23) quando destaca a “função social da educação física dentro da escola” nos iniciando numa reflexão sobre o projeto político pedagógico da escola e conseqüentemente refletindo sobre o currículo e a organização dos saberes da educação física e sua relação com a realidade social.

Para os autores desta obra, a educação física possui um significado pessoal, que se manifesta na execução das atividades propostas, e que deve ser considerado para promover reflexões pertencentes a importância coletiva, sempre levando em conta a formação do homem como um ser agente e crítico na sociedade.

Por estas considerações podemos dizer que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivo do homem e as intenções/objetivos da sociedade. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62)

Já para Freire e Scaglia (2009) o conhecimento a ser repassado na escola, seja por qualquer uma das disciplinas componentes do currículo, deve apontar soluções para problemas da vida social, onde possa contribuir ensinando a viver em sociedade, uma ação comum a todos.

As técnicas pertencentes a cada área do saber são apenas acessórios para uma formação mais ampla visando a autonomia dos participantes. De acordo com Freire e Scaglia (op cit, p.29), na educação física, as tarefas coletivas que se concretizam através das práticas dos conteúdos, devem ser consideradas “simulações da vida social, como microuniversos de uma sociedade em crisálida”.

Nas falas dos entrevistados, sujeitos da pesquisa que embasa o presente estudo, quanto ao foco de atuação da educação física, é comum a ênfase ao dualismo corpo e mente, não mais se referindo a visão cartesiana mas em busca de afirmar a composição do todo que envolve o funcionamento

e integração entre o motor e o cognitivo. Esta afirmação pode ser percebida no reforço de respostas como “não só o corpo nem só a mente”, “corpo e mente como um todo”, “de corpo inteiro”.

Para Freire (1989, p. 84), a educação de corpo inteiro se dá tanto para o movimento quanto para o não movimento, onde o movimento serve de base sendo capaz de levar as pessoas a apreenderem não somente habilidades motoras como também aquisições de ordem intelectual e social.

A socialização também é um elemento que faz parte da compreensão de alguns dos entrevistados como possibilidades a serem alcançadas dentro das aulas de educação física, a possibilidade de ensinar uma vida saudável e a ludicidade presente na sua forma de ensinar.

Apesar de reconhecerem os temas da cultura corporal como conteúdo a serem trabalhados, os entrevistados não se referem à bagagem cultural dos alunos nem à cultura de forma geral como balizadora dos hábitos e costumes. Como esclarece Daólio (2004, p. 9),

O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza.”

Para Freire e Scaglia (2009, p.33), deve fazer parte dos conteúdos da educação física “toda manifestação cultural que corresponda à dimensão lúdica ou à construção de técnicas de desenvolvimento corporal [...], e todas as atividades que foram incorporadas a ela (educação física) ao longo da história”.

### **Considerações Finais**

A pesquisa das percepções dos bolsistas do subprojeto de educação física, pertencente ao PIBID UVA 2011, sobre essa área específica do fazer humano mostrou-se de grande relevância no âmbito das atividades introdutórias do Projeto. Permitiu à coordenação de área conhecer previamente o saber dos seus liderados, identificar limites e potencialidades necessárias ao

planejamento de conteúdos mais significativos aos bolsistas e mais relevantes à obtenção dos objetivos do Programa em foco.

## **Referências**

AUTORES, Coletivo de. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119 p.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Lei 9394/96. Disponível ao site [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso no dia 16/07/2011, às 13:00hs.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. - (Coleção polêmicas do nosso tempo)

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. Editora Scipione. (Pensamento e ação no magistério), 1989.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo, SP: editora Scipione, 2009. (Coleção pensamento e ação na sala de aula)